



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

GYOVANNA EMILY SILVA DOS SANTOS

**ENTRE A PERFEIÇÃO E O EXCESSO: ESTUDO NARRATIVO DA LITERATURA
SOBRE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS**

GOIÂNIA
2024

GYOVANNA EMILY SILVA DOS SANTOS

**ENTRE A PERFEIÇÃO E O EXCESSO: ESTUDO NARRATIVO DA LITERATURA
SOBRE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde.
Eixo temático: Saúde Mental.
Orientador: Prof. MS. Maria Salete Pontieri Nascimento.

GOIÂNIA
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

GYOVANNA EMILY SILVA DOS SANTOS

ENTRE A PERFEIÇÃO E O EXCESSO? ESTUDO NARRATIVO DA LITERATURA SOBRE PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof.^a Maria Salete Pontieri Nascimento

Orientadora: Prof.^a Maria Salete Silva Pontieri Nascimento Linha

de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo Temático: Saúde Mental

Aprovado em:

_____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MS. Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

Orientadora

1º Examinador

2º Examinador

Sem a direção e força dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Por isso, dedico primeiramente a Ele, o maior orientador da minha vida. Dedico à minha mãe Marlene Firmino da Silva, cujo empenho de sua vida foi educar seus filhos e não mediu esforços durante a minha jornada acadêmica para que eu chegasse com êxito na reta final deste trabalho. Dedico à minha família, minha tia, Marilene firmino da Silva, minha madrinha, Varlene Firmino da Silva, aos meus irmãos e primos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim e na profissão que escolhi. Dedico ao meu namorado, que sempre me motivou e apoiou durante todo o período que me dediquei à construção do trabalho. Dedico, com todo o meu carinho e saudade, à memória da minha tia-avó, Isabel Gomes de Brito. Sua presença marcante na minha infância e seus ensinamentos sobre garra e determinação foram fundamentais para que eu acreditasse no meu potencial e lutasse para alcançar os meus sonhos. Este é também um reflexo do legado de força e amor que você deixou em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que até aqui me sustentou, agradeço pela dádiva da vida, por me iluminar e sustentar ao longo dessa jornada acadêmica, me dando forças para superar todos os obstáculos ao longo do curso, me permitindo alcançar os conhecimentos necessários para a conclusão do curso.

Agradeço ao meu eu de cinco anos atrás, que teve a coragem de sonhar, a determinação de começar e a resiliência de continuar, mesmo diante das incertezas. Foi aquele esforço inicial, cheio de medo, mas repleto de esperança, que plantou as sementes para que eu chegasse até aqui. Obrigado por nunca desistir, mesmo quando o caminho parecia difícil.

À minha mãe, Marlene Firmino da Silva, que é minha inspiração de vida, exemplo de força e fé, minha eterna gratidão por sempre me incentivar a dar o melhor de mim, por nunca me deixar desanimar, por suas incansáveis orações e por ter me ensinado o caminho certo a seguir, com muita honra, fé e determinação. Você é e sempre será minha maior referência e motivação.

Aos meus irmãos Maryanne Barbosa Silva e João Lucas Barbosa Silva, assim como aos meus primos Victor Hugo e Isadora Silva de Alvim, por serem minha motivação a seguir em frente, por serem fonte de carinho e amor e mesmo diante da distância, se fizeram presentes em ligações e mensagens que aqueceram meu coração e renovaram minhas forças.

Agradeço de coração aos meus primos, Emylly Victoria Santos Silva e Paulo Octavio Silva de Alvim, por estarem ao meu lado durante toda a construção deste trabalho. Vocês foram minha motivação diária e uma representação viva do amor da minha família, que mesmo distante, esteve presente em cada momento. Foi uma bênção de Deus ter vocês morando comigo neste último ano, um dos mais desafiadores da minha vida. O apoio, o carinho e a presença de vocês foram a força que eu precisava para seguir em frente, mesmo diante da saudade de todos.

As minhas tias, Marilene Firmino da Silva e Varlene Firmino da Silva, por sempre acreditarem em mim, desde o momento que escolhi para minha vida um curso tão honroso como a Enfermagem, por sempre me apoiarem, me enviando forças ao longo desse período.

Agradeço profundamente aos meus amigos e colegas, que, de tantas formas, fizeram parte dessa jornada. Em especial, dedico minha gratidão ao meu namorado, Odilon de Sena Ferreira Junior, cuja paciência, amor e presença constante foram meu alicerce, mesmo nos momentos em que minha ausência se fez necessária.

Minha imensa gratidão à minha orientadora, Profa. MS. Maria Salete Pontieri Nascimento, que com toda paciência e compreensão, mesmo diante da minha correria com

horários, me orientou da melhor forma possível, fazendo com que o árduo processo da construção do trabalho fosse mais leve.

Minha profunda Gratidão a todos que, de coração, fizeram parte da construção deste sonho. Este trabalho carrega não apenas meu esforço, mas também o eco de cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada olhar de confiança que me impulsionaram a seguir em frente.

RESUMO

INTRODUÇÃO: o presente trabalho aborda a relação entre os procedimentos estéticos e seus impactos na saúde mental. O estudo busca compreender os benefícios e desafios associados a essa prática. **OBJETIVO:** identificar, de acordo com a literatura, a influência dos procedimentos estéticos na autoestima e autoimagem. **METODOLOGIA:** trata-se de pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativo desenvolvida em torno da influência dos procedimentos estéticos na autoestima e repercussões sobre a saúde mental das pessoas que a utilizam de modo exacerbado. O estudo foi realizado no recorte temporal do ano de 2019 ao ano de 2024. Foram selecionados 6 artigos com base nas pesquisas nos bancos de dados eletrônico: Biblioteca Virtual da Saúde - BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online -SCIELO. **RESULTADOS:** os achados evidenciaram que os procedimentos estéticos, conduzidos com planejamento adequado e expectativas alinhadas à realidade, tendem a promover significativas melhorias na autoestima e qualidade de vida das pessoas. Entre os benefícios destacados, figuram o aumento da confiança em interações sociais e a satisfação com a aparência física. Todavia, emergem também riscos consideráveis, como a predisposição à dependência de intervenções subsequentes, a perpetuação de uma insatisfação crônica com a autoimagem e a exacerbação de condições psicológicas preexistentes, tais como transtornos de ansiedade e dismórfico corporal. **CONCLUSÃO:** os procedimentos estéticos, quando procurados de forma saudáveis, contribuem na melhora da autoestima e autoimagem. Os impactos negativos dessas intervenções estéticas na saúde mental estão condicionados pelas expectativas dos indivíduos, vulnerabilidade psicológica e pela qualidade do serviço oferecido pelo profissional. A presente investigação sublinha a relevância de práticas éticas assegurando intervenções mais seguras, eficazes, alinhadas às necessidades dos pacientes e protetivas também aos profissionais.

Palavras-chave: procedimentos estéticos; estética; autoestima; saúde mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: this study addresses the relationship between aesthetic procedures and their impacts on mental health, aiming to understand the benefits and challenges associated with this practice. **OBJECTIVE:** to identify, based on the literature, the influence of aesthetic procedures on self-esteem and self-image. **METHODOLOGY:** this is a narrative literature review focused on aesthetic procedures and their repercussions on the mental health of individuals who excessively resort to them. The study encompasses publications from 2019 to 2024. **FINDINGS:** the findings demonstrate that aesthetic procedures, when conducted with proper planning and realistic expectations, tend to significantly improve individuals' self-esteem and quality of life. Notable benefits include enhanced confidence in social interactions and satisfaction with physical appearance. However, considerable risks also emerge, such as a tendency toward dependency on subsequent interventions, the perpetuation of chronic dissatisfaction with self-image, and the exacerbation of preexisting psychological conditions, such as anxiety and body dysmorphic disorder. **CONCLUSION:** aesthetic procedures, when sought in a healthy and balanced manner, contribute to improvements in self-esteem and self-image. The negative impacts of these interventions on mental health are influenced by individuals' expectations, psychological vulnerabilities, and the quality of the services provided by professionals. This investigation highlights the importance of ethical practices to ensure safer, balanced, and patient-centered interventions.

Keywords: aesthetic procedures; aesthetics; self-esteem; mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4 CAMINHO METODOLÓGICO	16
5 RESULTADOS	17
5.1 Fluxograma dos artigos selecionados para o Estudo	17
5.2 Identificação dos artigos lecionados	18
5.3 Temas de Análise	18
5.3.1 Influência dos Procedimentos Estéticos (PE) na autoimagem e autoestima	18
5.3.2 Procedimentos estéticos e transtornos psicológicos e psiquiátricos.....	19
5.3.3 Limites do PE em relação a ética profissional e a segurança do paciente.....	20
6 DISCUSSÃO	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos primórdios existe na sociedade um conceito imposto de beleza, que se diversifica de acordo com a época, cultura ou crença. Na Grécia antiga a beleza tinha lugar de destaque, era apreciada e discutida pela sociedade, principalmente entre as elites. Desde a infância as crianças aprendiam a valorização da aparência. A estética era considerada virtude e, por muitas vezes, depreciavam aqueles que não possuíam padrões de beleza aceitáveis (Rossi, 2013).

A compreensão de beleza e estética é multifacetada e pode variar de acordo com a área de conhecimento que abrange. No dicionário de língua portuguesa temos a definição do belo remetida a algo agradável, elevado, sublime, que tem forma perfeita e proporções harmônicas (Dicio, 2024).

A ideia de que a beleza vai além da simples estética visual envolve aspectos emocionais, espirituais e até mesmo intelectuais. Ela transcende a mera aparência física, penetrando nos domínios da Filosofia, da Psicologia e de diversas outras áreas do conhecimento humano (Suenaga *et al.*, 2012).

A cada dia se intensifica a busca pela beleza e do esteticamente belo. Ao longo dos anos o estilo vem sofrendo modificações que são refletidas nas tradições e costumes da época presente, transformando os padrões de beleza impostos pela sociedade (Suenaga *et al.*, 2012).

A busca pelo corpo perfeito tem se difundido amplamente pelas mídias sociais, principalmente pelos meios de comunicações, gerando na população grande preocupação e interesse na imagem corporal. O que leva à não aceitação do corpo de forma natural, como ele é, justificando, desse modo, a expressiva procura por procedimentos estéticos e cirurgias plásticas (Nascimento *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 322 milhões de pessoas no mundo sofre com o transtorno depressivo. Observa-se baixa autoestima e outros transtornos como os de ansiedade, que contribuem para a visão da autoimagem de forma distorcida. Outras questões podem também estar associadas como a maneira que a pessoa enxerga a si mesmo e as pessoas a sua volta (Araujo; Cambuí; Costa, 2024).

É estimado que 47,7% dos pacientes que buscam consultas para procedimentos estéticos se enquadram nos critérios para um diagnóstico de transtorno mental. Esses indivíduos, frequentemente, recorrem à estética como meio de alcançar uma representação corporal idealizada, como uma forma de aliviar angústias e insatisfações constantes (Paula *et al.*, 2016).

O cuidado oferecido pelo profissional de estética a pessoas com depressão pode

contribuir na promoção ou restabelecimento da autoestima e da autoconfiança, além de ajudar a modificar pensamentos negativos e sentimentos de inutilidade, culpa e pessimismo. Em tese, os procedimentos estéticos buscam se justificar não apenas para melhorar a aparência física, mas também contribuir para a saúde mental e o bem-estar geral, auxiliando na reabilitação de áreas da vida afetadas pela depressão (Araujo *et al.*, 2024).

A contemporaneidade atribui grande valor à beleza. A valorização social conferiu à área da estética um papel posto como fundamental para estimular a autoestima das pessoas. Desse modo, é de extrema importância a busca por profissionais capacitados para a realização de procedimentos estéticos. A área de estética tem aberto no mercado de trabalho novas oportunidades para diversos profissionais da saúde e, em especial, para enfermeiros que, por meio da especialização, ingressam no mundo da beleza. O enfermeiro por possuir um vasto conhecimento científico, domínio da anatomia humana e capacitação na assistência ao paciente, se torna um profissional de excelência para atuar na área da estética (Souza, 2019).

O Projeto de Lei n.º 706/2022 introduziu novas responsabilidades para enfermeiros, incluindo a realização de procedimentos estéticos, com a ressalva de que certas atividades estéticas médicas estão excluídas. O projeto estabeleceu diretrizes para procedimentos de várias especialidades, classificando-os como minimamente invasivos ou não invasivos. Para que enfermeiros possam realizar esses procedimentos em seus locais de trabalho, como em lojas ou consultórios, é necessário que obtenham uma certificação reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) (Batista; Passos, 2023).

Diante do exposto, foram levantadas as seguintes questões norteadoras: como a estética pode contribuir para a melhora da autoestima e do bem-estar mental? Ela pode ser considerada sinal de autocuidado? Em que circunstâncias os procedimentos estéticos almejados para um corpo perfeito e uma mente saudável podem se tornar um obstáculo ultrapassando os limites éticos e bioéticos?

À medida que o tempo avança, o interesse em procedimentos estéticos em todo o mundo cresce significativamente. O Brasil está entre os países com os maiores índices de procura por intervenções físicas com finalidade estética, visto que, atualmente, as mídias e redes sociais contribuem significativamente para a imposição social de padrões de beleza e idealização do corpo ideal.

É notório que intervenções estéticas podem ter um impacto substancial na abordagem de complexos como de inferioridade ou de transtornos de ordem psicológica decorrentes da estética corporal vista como inadequada. Essas intervenções podem contribuir de modo expressivo no estado emocional da pessoa, com melhora da autoestima e autosegurança e

contribuir positivamente na qualidade de vida e bem-estar geral. Outro aspecto observado é maior segurança nas relações sociais e interpessoais, assim como a ampliação de sua rede de contatos.

A demanda crescente pelo trabalho de profissionais especializados em estética reflete uma sociedade cada vez mais preocupada com a aparência física e com a divulgação e aceitação da imagem corporal. A ética humana reconhece que cada rosto, corpo e pessoa possui suas características únicas importantes para a identidade dos seres humanos. No entanto, a busca pela harmonização estética, apesar de ser uma ferramenta poderosa para melhorar a autoimagem e a autoestima, deve ser aplicada com cuidado, respeito e responsabilidade, sem que possa ferir aspectos éticos, legais e humanos.

Dada a grande demanda e expansão dos tratamentos estéticos e o impacto que estes podem causar na estabilidade emocional e psicossocial das pessoas, é imprescindível para os profissionais de saúde, e de modo especial os enfermeiros, desenvolver estudos que evidenciem a eficácia dos procedimentos estéticos para a melhoria da autoestima e da automimagem das pessoas que os buscam. Porém, é preciso compreender os limites postos entre o idealizado e o exacerbado, assim como o impacto que determinados procedimentos podem provocar na saúde mental daqueles que tanto idealizam e os buscam.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar de acordo com a literatura, a influência dos procedimentos estéticos para a melhora da autoestima e da autoimagem.

2.2 Objetivos específicos

Relatar a existência de preceitos legais e bioéticos que estabelecem limites para a realização de procedimentos estéticos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de beleza, segundo a literatura, refere-se à qualidade ou virtude do que é belo. Na Grécia Antiga, essa ideia esteve predominantemente ligada ao homem. Platão associava o Belo ao Bem e à verdade, considerando a beleza como um sinal de ordem superior relacionada à questão moral, em que a beleza externa refletia a interna e a inteligência. Aristóteles, por sua vez, relacionava a beleza à grandiosidade, ordem, proporção e harmonia das formas. Ao longo dos séculos, os padrões de beleza foram influenciados por dinâmicas sociais e culturais, mudando, transformando-se e criando novas convicções (Bagnoli, 2020).

A autoestima é um reflexo da maneira como os indivíduos percebem, avaliam e agem, sendo moldada por seus valores, crenças e contexto cultural. Segundo a literatura, esse conceito abrange sentimentos como felicidade, bem-estar e uma visão positiva de si mesmo. Uma autoestima elevada não apenas contribui para a melhoria da saúde física e mental, mas também facilita a construção de relacionamentos mais gratificantes na sociedade e no ambiente profissional, ao mesmo tempo em que fortalece a determinação para alcançar objetivos e aspirações (Salomão; Silva; Santos, 2021).

Diversas são as definições de autoestima. Algumas são descritas como o equilíbrio entre o conhecimento de si mesmo e o ideal de ego do indivíduo; a avaliação pessoal de valor e competência. Em suma, é a maneira como alguém se percebe em relação a si mesmo. Em consequência, os estabelecimentos de estética surgiram com o propósito de fornecer tratamentos que visam aprimorar a aparência e, conseqüentemente, a autoestima. A atenção à pele, cabelo e corpo é vista como fundamental para promover saúde e bem-estar (Salomão; Silva; Santos, 2021).

Todos os indivíduos estão suscetíveis às modificações corporais devido ao processo natural de envelhecimento. Devido às influências da sociedade sobre padrões de beleza, como os meios de comunicação e mídias sociais, muitos indivíduos insatisfeitos com a sua imagem vão à procura de procedimentos estéticos em busca de restaurar a sua autoestima (Figueira *et al.*, 2024).

A sociedade contemporânea, em grande medida influenciada pela mídia, tem promovido ao longo dos anos um ideal estético que valoriza corpos magros ou musculosos e bem definidos, associando-os à beleza, sucesso e reconhecimento social. Essa imposição tem gerado conseqüências como uma preocupação excessiva com a aparência e sentimentos de inferioridade e insatisfação corporal naqueles que não se adequam a esse padrão. Tais repercussões podem aumentar o risco de desenvolvimento de transtornos mentais como

depressão, ansiedade e distúrbios alimentares (Cardoso *et al.*, 2020).

Entre os transtornos relacionados à autoimagem, destaca-se o Transtorno Dismórfico Corporal, que se caracteriza por afetar a percepção que o paciente tem da própria imagem corporal, levando-o a ter preocupações irracionais sobre defeitos em alguma parte de seu corpo (Kataoka *et al.*, 2023).

A estética vai além da beleza visual, envolvendo também a experiência sensorial e emocional ligada a uma obra ou situação. Ela incorpora a percepção subjetiva e a interpretação individual do que é considerado esteticamente agradável. Isso implica compreender as sensações e emoções evocadas, assim como apreciar o significado e o contexto cultural. Atualmente, a identidade corporal feminina está ligada à sinergia entre beleza, saúde e juventude, influenciada pela cultura midiática, levando as mulheres a cuidar de seus corpos e associar sua beleza à saúde e à juventude (Lima; Cardozo-Garparin; Gregório, 2024).

Segundo o relatório divulgado pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), o Brasil ocupa o segundo lugar no cenário global em termos de procedimentos de cirurgia plástica estética, sendo superado apenas pelos Estados Unidos. Além das cirurgias tradicionais, houve um notável crescimento na procura por procedimentos injetáveis não cirúrgicos. Foi registrado um aumento de mais de 20% entre os anos de 2016 e 2020, totalizando mais de 600 mil procedimentos realizados nesse intervalo temporal (ISAPS, 2020).

Os procedimentos estéticos são técnicas utilizadas para melhorar a aparência física de uma pessoa, mas também podem ser utilizados para corrigir problemas decorrentes de condições de saúde como: lesões, cicatrizes, vitiligo, alopecia, melasma, entre outras. Os procedimentos podem ser classificados em duas categorias principais: invasivos e não invasivos, que podem ser realizados em várias partes do corpo, incluindo rosto, cabelo, entre outras regiões corpóreas, e que podem ser realizados por médicos cirurgiões plásticos, dermatologistas e outros profissionais da área da saúde com formação em estética como: biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos e odontólogos (Trindade, 2020).

De acordo com o artigo 4º da Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, o enfermeiro pode trabalhar com injetáveis, desde que tenha especialização com certificado reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e registrados no Conselho Regional de Enfermagem do estado de onde colocará em prática suas habilidades profissionais (Batista; Passos, 2023).

Os procedimentos liberados pela Resolução COFEN n.º 529/2016 e pela Resolução COFEN n.º 626/2020 atualmente em vigência, são: acupuntura estética, micropuntura,

cosméticos, carboxiterapia, criolipólise, cosmecêuticos, depilação a laser, eletroterapia, dermopigmentação, drenagem linfática, laserterapia, eletrotermofototerapia, intradermoterapia ou mesoterapia, terapia combinada de ultrassom e microcorrente, vacuoterapia, peeling superficial, aplicação de toxina botulínica, ácido hialurônico, fios de sustentação, procedimento paramicrovasos (PEIM), entre outros (Batista; Passos, 2023).

Entre os procedimentos mais procurados, destacam-se a aplicação de toxina botulínica, preenchimentos dérmicos para suavizar rugas e linhas de expressão, além do aumento de volume em regiões específicas do rosto por meio do ácido hialurônico. Também são utilizados bioestimuladores para estimular a produção de novas fibras de colágeno e fios de sustentação, conhecidos como fios tensores ou fios PDO (Lira *et al.*, 2023).

4 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativa desenvolvida em torno dos procedimentos estéticos e suas repercussões sobre a saúde mental das pessoas que a utilizam de modo exacerbado. O estudo ocorreu no recorte temporal do ano de 2019 ao ano de 2024.

A revisão narrativa da literatura determina o conhecimento atual sobre uma temática específica sobre publicações como livros, artigos científicos, documentos, dissertações, teses e outros. Permite ao pesquisador incluir estudos de abordagem qualitativa e quantitativa, métodos experimentais e não experimentais, proporcionando uma compreensão ampla sobre o objeto de estudo (Marconi, Lokatos, 2022).

O estudo empregado permite identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática. A coleta de informações de variados tipos de pesquisas amplia a visão sobre o problema e temática estudada, produzindo um novo conhecimento (Polit, 2021)

As buscas ocorreram nos meses de agosto a novembro de 2024 e as fontes bibliográficas para coleta de dados deste estudo foram: artigos científicos levantados no banco de dados eletrônico Biblioteca Virtual da Saúde-BVS, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Google academico e Scientific Electronic Library Online - SCIELO.

Para o levantamento bibliográfico foram selecionados os descritores e seus sinônimos disponíveis na lista Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): procedimentos estéticos; estética; autoestima; saúde mental.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram os artigos em língua portuguesa, completos e relacionados ao tema pesquisado. Os critérios de exclusão incluem artigos duplicados, resumos, teses e dissertações.

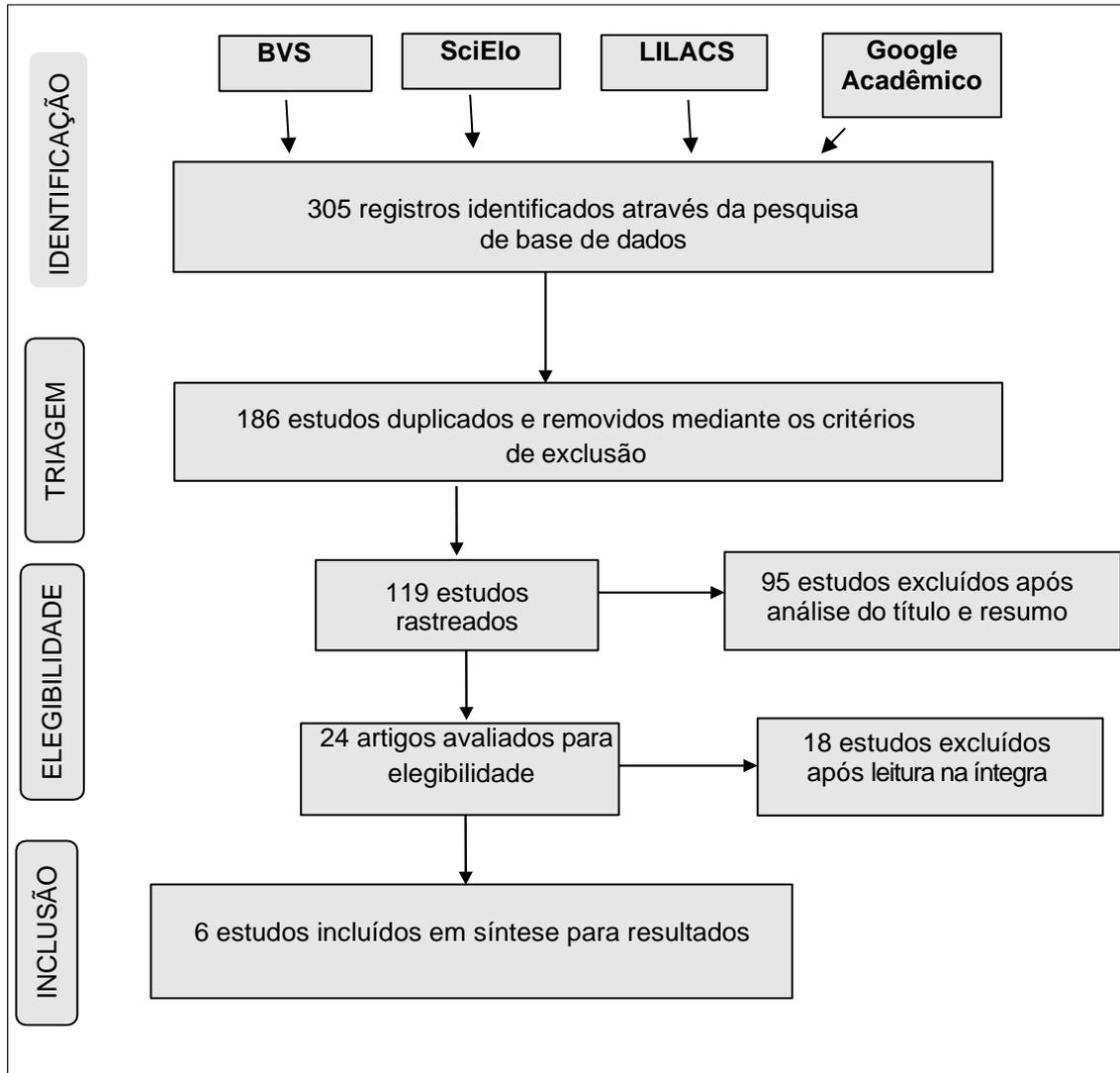
Os artigos selecionados foram lidos integralmente e exaustivamente, fichados para compreensão, síntese, análise e contextualização.

A coleta dos dados buscou responder aos objetivos estabelecidos e, assim, responder a questão norteadora do estudo.

A análise foi elaborada por meio de leitura criteriosa e reflexiva dos artigos e os resultados organizados em eixos temáticos direcionados aos objetivos do estudo, descritos em quadros e de modo dissertativo.

5. RESULTADOS

5.1 Fluxograma dos artigos selecionados para o Estudo



5.2 Identificação dos artigos lecionados

Quadro 1 - Artigos seleccionados para o estudo

Artigo	Título	Autores	Revista	Ano	Sujeito de estudo
1	Procedimentos estéticos: uma abordagem psicológica	Lima, Cardozo-Gasparin e Gregório	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 2601-2626	2024	Biomedicina esteticista
2	Espelho quebrado: o impacto psicossocial da cirurgia plástica na autoimagem	Santos <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2024	Médico, cirurgião plástico.
3	A importância da ética profissional do esteticista no relacionamento com o cliente	Goes e Barreto	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	2019	Esteticista e cosmetologia
4	O papel do profissional da área de estética na saúde: Uma revisão narrativa	Castro, Santos e Machado	Research, Society and Development	2023	Profissionais da estética em geral
5	Responsabilidade civil do cirurgião-dentista frente aos danos causados em procedimentos estéticos de harmonização orofacial.	Fernandes, Souza e Zago	ANIMA: Revista Eletrônica do Curso de Direito do Centro Universitário UniOpet	2021	Odontologia estética
6	Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal	Lucena, Seixas e Ferreira	Revista de Psicologia USP	2020	Profissionais da estética em geral

O quadro acima descreve os artigos seleccionados com destaque no título, nome dos autores, revista, ano e sujeitos envolvidos no estudos. A investigações se basearam em estudos transversais.

5.3 Temas de Análise

5.3.1 Influência dos Procedimentos Estéticos (PE) na autoimagem e autoestima

Observa-se que os procedimentos estéticos desempenham papel importante para uma melhor socialização, autoconfiança e relações interpessoais. Quando os resultados dos procedimentos são satisfatórios é perceptível a melhoria da autoimagem. Muitos pacientes

afirmam que têm uma visão mais positiva de sua aparência após os procedimentos, o que pode facilitar a participação em eventos sociais e a criação de vínculos interpessoais mais sólidos (Santos *et al.*, 2024).

A saúde estética impacta diretamente na autoestima, no equilíbrio emocional e na realização pessoal, por abranger dimensões físicas e mentais. Com a crescente valorização dos padrões estéticos, muitas pessoas buscam formas de transformar sua aparência, submetendo-se a diversos procedimentos na busca de serem socialmente aceitos e, desse modo, melhorar a autoimagem e autoestima (Castro; Santos; Machado, 2023).

A autoestima representa a forma como uma pessoa se percebe em diferentes contextos e baseia-se em valores pessoais. A busca pela aparência ideal, frequentemente promovida e estimulada pela mídia, pode ter um impacto positivo ao motivar indivíduos a adotarem procedimentos estéticos que realcem sua autoimagem e aumentem a confiança. A transformação corporal, muitas vezes vista como um meio para alcançar satisfação pessoal, pode contribuir para o bem-estar emocional e psicológico, associando-se à busca pela felicidade e ao aprimoramento da autoestima (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

Os padrões de beleza idealizados promovem uma relação de insatisfação com o próprio corpo, incentivando a busca constante por transformações estéticas que prometem alcançar uma perfeição que pode ser inatingível, o processo de envelhecimento ocorre constantemente e de forma natural. A exposição frequente a imagens idealizadas nas redes sociais intensifica a comparação social, criando pressão para corresponder a um ideal estético que, embora reconhecido como irreal, ainda é perseguido como uma meta pessoal e social (Lucena; Seixas; Ferreira).

5.3.2 Procedimentos estéticos e transtornos psicológicos e psiquiátricos

Observa-se aumento de riscos de desenvolver transtornos psicológicos devido aos procedimentos estéticos, especialmente quando os resultados não atendem às expectativas, o que pode levar à frustração, ansiedade, depressão e a outros transtornos, especialmente em pessoas com histórico de transtornos psiquiátricos. Complicações pós-operatórias e cicatrizes indesejadas também afetam a saúde mental, impactando na qualidade de vida (Lucena, Seixas, Ferreira, 2020; Castro, Santos, Machado, 2023).

As pessoas normalmente buscam intervenções estéticas para melhorar a autoimagem. No entanto, algumas demonstram desenvolver um comportamento compulsivo ao buscar incessantemente novas intervenções estéticas. Múltiplos procedimentos e uma busca incansável

por uma aparência considerada ideal, além de aumentar os riscos de complicações médicas, podem trazer impactos psicológicos importantes (Santos *et al.*, 2024).

Alguns clientes podem apresentar transtornos emocionais e psiquiátricos, o que torna importante que os profissionais da área estética possam observar se os procedimentos desejados não apresentam excessos ou sinais de distorções, consideradas significativas na percepção da imagem corporal. Nessas situações, é indispensável que o cliente seja encaminhado para um especialista antes da realização de outro procedimento. Adotar essa prática é fundamental para assegurar a segurança, satisfação e bem estar dos clientes, além de preservar os padrões éticos da profissão (Castro; Santos; Machado, 2023).

Para evitar complicações associadas aos procedimentos estéticos em pacientes com transtornos de ordem emocional ou psiquiátrica é fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para reconhecer sinais e sintomas relacionados. Esses fatores implicam na necessidade de escuta para a realização de uma anamnese detalhada, onde o profissional deve investigar o histórico de procedimentos anteriores, verificar se há antecedentes de transtornos psiquiátricos e avaliar outros fatores relevantes que podem impactar na experiência do paciente (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

5.3.3 Limites do PE em relação à ética profissional e à segurança do paciente

Se basear em princípios éticos na indicação dos procedimentos estéticos aos clientes é fundamental para assegurar escolhas justas e voltadas para o benefício do cliente. Um estudo realizado com 50 alunos atuantes na área do curso de estética e cosmética, mostrou que 88% dos profissionais entrevistados disseram não induzir o cliente a tratamentos inadequados. Contudo, 12% destes admitiram a importância de reforçar os princípios éticos na área. Agir com discernimento e priorizar o bem-estar do cliente são atitudes essenciais para manter a integridade e a confiança na prática estética (Goes; Barreto, 2019).

O vínculo de confiança entre o profissional e o cliente tem significativa influência na tomada de decisão e escolhas a serem feitas por ambos, pois podem impactar negativamente no prognóstico e na eficácia do tratamento, comprometendo condições físicas e mentais do paciente (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

Profissionais que atuam na promoção de serviços e produtos relacionados à aparência física devem agir com responsabilidade, evitando reforçar padrões de beleza irreais e prejudiciais à saúde mental e autoestima. A ética profissional exige que esses profissionais considerem os impactos psicológicos de suas intervenções, promovendo práticas que priorizem

a saúde física e mental dos clientes ao invés de alimentar a insatisfação corporal e a busca incessante por um ideal de perfeição (Lucena; Seixas; Ferreira, 2020).

Um estudo realizado com cirurgões dentistas especializados em harmonização orofacial no estado do Paraná constatou limitação no conhecimento dos profissionais que atuam na área, sobre responsabilidade civil. Dentre os 53 entrevistados, 65,8% dos profissionais afirmaram não possuírem conhecimento e 60,5% não realizam contratos formais para os procedimentos, o que pode expor tanto o profissional quanto o paciente. Além disso, 42,1% dos dentistas já sofreram processos judiciais e 52,6% realizaram acordos extrajudiciais relacionados à intercorrências nos procedimentos, sendo a rinomodelação a intervenção com maior índice de complicações (89,4%). Esses dados apontam para a necessidade de aprimoramento técnico e jurídico na prática profissional, reduzindo conflitos e promovendo maior segurança para ambos (Fernades; Souza; Zago, 2023).

6 DISCUSSÃO

Os procedimentos estéticos podem trazer benefícios significativos para a autoimagem e autoestima, mas também envolvem riscos psicológicos e éticos que requerem atenção. Foram observados benefícios e melhorias na autoimagem e maior confiança social quando os resultados são satisfatórios. No entanto, constatou-se também pontuados impactos psicológicos negativos em casos de expectativas irreais ou complicações, além da perpetuação de padrões irreais de beleza.

O conceito atual de saúde vai além da ausência de doenças, está diretamente relacionado ao bem-estar social e qualidade de vida. Dentro dessa perspectiva, os avanços tecnológicos e humanos contribuem para oferta de terapias e tratamentos preventivos promotores da saúde. No campo da estética, as intervenções, além da melhora da aparência, visam aumentar o conforto e elevar o bem-estar geral dos paciente/cliente, propondo tratamentos individualizados e específicos (Monteiro; Curado; Queiros, 2017).

Em consonância com a literatura em geral, todos os estudos evidenciaram que os procedimentos estéticos têm potencial para melhorar a autoimagem e autoestima, especialmente quando os resultados atendem às expectativas dos pacientes. As melhorias na aparência física podem levar à maior autoconfiança e facilitação de interações sociais (Santos *et al.*, 2024). Já Castro, Santos e Machado (2023) enfatizam o impacto positivo dos PE na realização pessoal e equilíbrio emocional, observando que o desejo por aceitação social motiva muitos indivíduos.

O estudo de Lucena, Seixas e Ferreira (2020) reafirma os anteriores e acrescenta que os padrões promovidos pela mídia podem incentivar mudanças corporais, associando-se a bem-estar emocional e à busca pela felicidade. Cria-se um ideário de corpo limeado pelo belo, o que faz algumas pessoas perseguirem um padrão de beleza que, em muitos casos, pode ser apenas imaginário.

Com as tecnologias atuais, a mídia, redes sociais e a procura por intervenções estéticas estão interconectadas e se torna um divisor de águas, o que pode trazer impactos positivos ou negativos para a saúde mental. Os procedimentos influenciam na qualidade de vida das pessoas, agregam benefícios físicos e mentais, melhoram a autoestima, estimulam o metabolismo, o sono, motivam a realização de exames clínicos e a prática de atividade físicas (Tropia; Moreira, 2023).

Os autores exploram os riscos psicológicos associados aos PE, principalmente em contextos de expectativas irreais ou condições pré-existentes. Resultados insatisfatórios ou

complicações após os procedimentos podem levar a transtornos como ansiedade e depressão. Além disso, pacientes com histórico psiquiátrico estão em maior risco. Comportamentos compulsivos, com busca incessante por intervenções, sugerem distorção da imagem corporal e, quando não observado, pode levar a diversas implicações aos profissionais (Lucena, Seixas, Ferreira, 2019; Castro, Santos, Machado, 2023; Santos *et al.*, 2024).

No entanto, é fundamental abordar os riscos associados. O padrão de beleza gerado pela exposição e influência de corpos perfeitos e esculturais pode acarretar o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que é um distúrbio onde a pessoa tem visão distorcida do seu próprio corpo. A busca incessante pela corpo perfeito, não sendo alcançada, pode, em alguns casos, aumentar a insegurança, provocar sentimentos negativos e tornar as pessoas emocionalmente fragilizadas (Anjos; Ferreira, 2021).

Outro problema a ser destacado é a insatisfação crônica. Mesmo diante da realização de procedimentos, algumas pessoas ainda não se sentem realizadas e felizes com sua aparência, criam uma dependência de procedimentos, ocasionando um ciclo repetitivo de intervenções e frustrações, o que pode desencadear transtornos como de ansiedade e de depressão (Souza *et al.*, 2024).

O impacto do descontentamento com aparência é transversal, afeta diferentes faixas etárias e grupos demográficos e pode ser notada em diferentes países. A pressão para alcançar padrões de beleza irreais, muitas vezes impulsionada pelas mídias sociais, tem exacerbado esse problema. A constante comparação e idealização do corpo perfeito leva a uma busca incessante por modificações estéticas que, muitas vezes, não são necessárias ou saudáveis (Rodgers *et al.*, 2023).

Por meio dos tratamentos estéticos, o profissional pode contribuir na realização, satisfação pessoal e na melhora da qualidade de vida. Sendo assim, os profissionais atuantes na estética devem sempre cumprir suas funções com ética e responsabilidade, exercendo a estética de modo humanizado e eficiente, evitando possíveis complicações futuras (Aguilar, 2020).

Em relação às questões éticas e à segurança do paciente, o papel do profissional é crucial no que diz respeito a necessidade de avaliação criteriosa de pacientes, realizando manejo ético das expectativas e aplicação de práticas seguras.

A atuação profissional na área da estética é reconhecida como uma extensão na promoção da saúde por meio de um modelo que ultrapassa a visão do cuidado, exclusiva de médicos e no campo hospitalar. Essa abordagem integral considera as múltiplas dimensões do ser e se materializa por meio de atividades que incluem práticas estéticas, promovendo o

equilíbrio e o bem-estar em todas as esferas da vida (Brasil, 2001).

Quadro 2 – Profissionais da saúde que podem atuar na área estética e suas resoluções

PROFISSIONAL	RESOLUÇÃO/NORMA	DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO
Enfermeiro	Resolução COFEN nº 626/2020	Autoriza os enfermeiros a realizar procedimentos estéticos não invasivos, como aplicação de toxinas e tratamentos faciais. Exige formação especializada.
Biomédico	Resolução CFBM nº 218/2018	Permite que biomédicos atuem em procedimentos estéticos, como preenchimentos e aplicação de toxinas, desde que com qualificação específica.
Farmacêutico	Resolução CFF nº 586/2013	Autoriza ao farmacêutico realizar tratamentos estéticos não invasivos, como a aplicação de substâncias para rejuvenescimento e outros cuidados estéticos.
Fisioterapeuta	Resolução CREFITO nº 154/2014	Permite aos fisioterapeutas realizar tratamentos estéticos com técnicas não invasivas, como massagens e terapias manuais.
Médico	Código de Ética Médica (CFM)	Somente médicos podem realizar procedimentos invasivos na área da estética, como cirurgias plásticas.

No Brasil, a atuação dos profissionais de saúde na área estética é regulamentada por normativas que visam garantir a qualidade e segurança dos procedimentos realizados. O COFEN, por meio da resolução nº 626/2020 estabelece diretrizes que asseguram a prática dos enfermeiros em tratamentos estéticos, como a aplicação da toxina botulínica, preenchedores, entre outros procedimentos não invasivos, sendo a devida qualificação a especialização na área de estética (Cofen, 2020).

Profissionais de Biomedicina e Farmácia têm atuação na estética regulamentada por seus respectivos conselhos. Esses profissionais estão habilitados a atuar em áreas como a aplicação de toxinas e preenchimentos, sempre respeitando os limites legais que não permitem procedimentos invasivos, como as cirurgias plásticas, que continuam sendo prerrogativa dos médicos (CFBM, 2018).

As regulamentações buscam garantir que esses profissionais atuem dentro dos limites de suas competências, sendo fundamentais para garantir a segurança do paciente, evitando

práticas inadequadas. A formação contínua e especializada é essencial para que esses profissionais possam oferecer cuidados estéticos de qualidade, respeitando os limites da sua atuação e promovendo um atendimento ético e seguro (Cofen, 2020).

É evidenciado o destaque para os profissionais da Enfermagem nessa área, que lhes permite integrar cuidados estéticos às práticas tradicionais de saúde, contribuindo para uma abordagem holística do cuidado. Porém, a Enfermagem passou a ter autorização para atuação na área de forma tardia, sendo a primeira resolução a entrar em vigor apenas no ano de 2016 e, por consequência, ao realizar a busca de dados nos deparamos com uma lacuna na produção de artigos científicos que abordem questões relacionadas aos procedimentos estéticos realizados por enfermeiros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que os procedimentos estéticos podem trazer benefícios significativos para a autoimagem e autoestima, mas também envolvem riscos psicológicos e éticos que requerem atenção, conhecimento, responsabilidade e cuidados por parte dos profissionais. Uma abordagem multidisciplinar envolvendo avaliação psicológica, regulamentação clara e formação técnica contínua é essencial para mitigar os riscos e maximizar os benefícios dos procedimentos estéticos.

A segurança do paciente, os critérios éticos e os limites legais para atuação dos profissionais devem ser observados, assim como o controle desses desdobramentos, que devem ser rigorosamente acompanhados pelo poder público e pelos órgãos competentes, como os conselhos profissionais.

É necessário que a busca pelos procedimentos estéticos seja uma forma saudável de autoexpressão e não uma tentativa de suprir carências emocionais, podendo aliar tais práticas ao bem-estar social, podendo melhorar a autoimagem e autoestima e gerar confiança e empoderamento para se estabelecer uma relação positiva entre a saudade estética e a saúde mental.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. S.; CAMBUÍ, H. A.; COSTA, M. C. D. da. A atuação do profissional de estética e cosmetologia para o tratamento adjuvante da depressão. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 39, n. especial, p. 198-221, mar. 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3018>. Acesso em: 12 out. 2024.
- ANJOS, L. A.; FERREIRA, Z. A. B. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3093>. Acesso em: 22 set. 2024.
- ARAUJO, A. S.; CAMBUÍ, H. A.; COSTA, M. C. D. da. A atuação do profissional de estética e cosmetologia para o tratamento adjuvante da depressão. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 39, n. especial, p. 198-221, mar. 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3018>. Acesso em: 22 set. 2024.
- BATISTA, T. N.; PASSOS, M. A. N. A Atuação do Enfermeiro na Estética. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2044-2056, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/727>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 156-164, 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>. Acesso em: 16 maio 2024.
- CASTRO, S. D. de; SANTOS, A. C. A.; MACHADO, J. M. O papel dos profissionais na área da estética em saúde: uma revisão narrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 14, p. e02121444356, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44356>. Acesso em: 13 set. 2024.
- CFBM. Conselho Federal de Biomedicina. **Resolução nº 218/2018**. Estabelece os parâmetros para a atuação dos biomédicos em procedimentos estéticos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.cfbm.org.br>. Acesso em: 12 out. 2024.
- CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586/2013**. Dispõe sobre a atuação do farmacêutico na área de estética. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br>. Acesso em: 10 out. 2024.
- CFM. Conselho Federal de Medicina. **Código de Ética Médica**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br>. Acesso em: 12 out. 2024.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 626/2020**. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2024.
- DICIO.** Belo. *Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/belo/>.

FERNANDES, L. A.; SOUZA, J. J. de; ZAGO, G. G. Responsabilidade civil do cirurgião-dentista frente aos danos causados em procedimentos estéticos de harmonização orofacial. **Revista Ânima**, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 89-102, 2023. Disponível em:

<https://www.opet.com.br/faculdade/revista-anima/pdf/anima24/10.%20RESPONSABILIDADE%20CIVIL%20DO%20CIRURGI%20C3%83O-DENTISTA%20FRENTE%20AOS%20DANOS%20CAUSADOS%20EM%20PROCEDIMENTOS%20EST%20C3%89TICOS%20DE%20HARMONIZA%20C3%87%20C3%83O%20OROFACIAL.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

FIGUEIRA, O. et al. Autoestima e estética na percepção de pessoas idosas de Centros de Referência de Assistência Social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230193, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/5r9ptLH3z9W7bjwbqzVTxn/>. Acesso em: 15 out. 2024.

GOES, P. de C.; BARRETO, L. C. C. A importância da ética profissional do esteticista no relacionamento com o cliente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, ano 04, n. 07, p. 153-172, jul. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335595563_A_importancia_da_etica_profissional_do_esteticista_no_relacionamento_com_o_cliente. Acesso em: 22 mar. 2024.

ISAPS. Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. **O mais recente estudo internacional demonstra crescimento mundial em cirurgia estética**. 2020. Disponível em <https://www.isaps.org/media/hdmi0del/2021-global-survey-press-release-portuguese-latam.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

KATAOKA, A.; LAGE, R. R.; MENDES, C. C. S.; SOARES, N. G. O Transtorno Dismórfico Corporal e a influência da mídia na procura por cirurgia plástica: a importância da avaliação adequada. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 38, n. 1, p. e0645, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0645-PT>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIMA, B. C. de M.; CARDOZO GASPARIN, C.; GREGÓRIO, P. C. Procedimentos Estéticos: uma abordagem psicológica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 2601-2626, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1766>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LIRA, F. K. A. et al. Avaliação dos efeitos neurobiológicos e psicológicos dos procedimentos estéticos. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59838>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LUCENA, B. B.; SEIXAS, C. M.; FERREIRA, F. R. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. **Psicol USP**, v. 31, p. e190113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190113>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MARCONI, M.A; LAKATO. E.M. **Fundamento de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MONTEIRO, A. P. T. A.; CURADO, M.; QUEÍROS, P. Biotechnology: digital revolution and aesthetic knowledge in nursing. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV, n. 13, p. 139-146, abr./jun. 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388251308005.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

NASCIMENTO, E. G. C. do et al. A construção social do corpo: como a perseguição do ideal do belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea.

Mudanças, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 53-61, jun. 2019. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692019000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2024.

PAULA, P. R. D. et al. Transtornos depressivos em pacientes que buscam cirurgia plástica estética: uma visão ampla e atualizada. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 31, n. 2, p. 261-268, abr. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcp/a/6yd5SdWMDtNFfdyCTpCgvNk/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2024.

POLIT, D.F; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem** 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RODGERS, R. F.; LAVEWAY, K.; CAMPOS, P; DE CARVALHO, P. H. B. Imagem corporal como uma preocupação global de saúde mental. **Cambridge Prisms: Saúde Mental Global**, v. 10, n. e9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/gmh.2023.2>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SALOMÃO, A. C. de M.; SILVA, L. L. de O.; SANTOS, J. R. Benefícios dos procedimentos estéticos melhorando a autoestima. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 16, p. e590101624308, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24308. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24308>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SANTOS, W. F. C. dos et al. Espelho Quebrado: o impacto psicossocial da cirurgia plástica na autoimagem. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 296-316, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2462>. Acesso em: 17 out. 2024.

SOUZA, M. P. W. **Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2019. 67p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202347/TCC%20-%20MARIA%20PAULA%20WS%20-%20FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 out. 2024.

SUENAGA C. et al. **Conceito, beleza e contemporaneidade**: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética. UNIVALI, 2012.

TROPIA, C. G.; MOREIRA, S. P. da S. A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental. **Revista Estética em Movimento**, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/9808>. Acesso em: 18 out. 2024.